

Últimas  
NotíciasSintonia  
da Terra

Busca

Artigos

Fotos

Vídeos

Áudios

Links

Tradutor

Newsletter

Glossário

Arquivo

EcoAgência &gt; Notícia

&lt;&lt; retorno

Biomias

Domingo, 12 de Setembro de 2010

## Embrapa iniciará estudo para mapear informações sobre o Cerrado

Entre as ações governamentais que o projeto pode respaldar está o zoneamento ecológico e econômico para a região.



Vista parcial de Campo Cerrado

Por Clarissa Lima Paes - Embrapa Cerrados

Ameaçada pelo desmatamento, a sustentabilidade do bioma Cerrado - cujo Dia Nacional foi comemorado neste sábado (11/9) - depende da implementação de políticas públicas específicas para a região. Para subsidiar com informações a decisão de gestores públicos sobre a sustentabilidade do Cerrado, a Embrapa Cerrados - unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - inicia neste ano um novo estudo em rede, que vai reunir mais de 40 pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Entre as ações governamentais que o projeto pode respaldar está o zoneamento ecológico e econômico para a região, importante ferramenta de ordenamento territorial que enfoca o que o meio ambiente pode oferecer. O novo estudo deve estabelecer modelos e indicadores sobre as condições ambientais atuais do bioma, que ocupa cerca de 25% do território brasileiro. Com o nome de GeoCerrado, o projeto vai avaliar de forma específica seis ecorregiões dentro do bioma: Planalto Central, Oeste baiano, Sudoeste goiano, alto Rio Pardo, depressão do médio Araguaia e a região de Sinop (MT).

Segundo a coordenadora do projeto e pesquisadora da Embrapa Cerrados, Adriana Reatto, as áreas são vértices de expansão da agricultura e, por isso mesmo, locais em que as políticas públicas podem nortear e subsidiar o uso racional e sustentável do bioma. A pesquisa envolve vários aspectos, como a cobertura vegetal, o uso da terra e a caracterização do solo e dos recursos hídricos (quantidade e qualidade da água). "Com a integração dessas informações serão gerados indicadores geoambientais, que apontam a fragilidade ou a potencialidade de cada local específico", explica Adriana.

Os dados poderão ser usados para o governo conhecer dois tipos de realidades que demandam diferentes políticas públicas - tanto as regiões que ainda não produzem com sustentabilidade, quanto as que já trabalham com a preocupação ambiental e, por isso, podem receber incentivos.

Cadastre seu email

Anuncie  
Aqui



Para gerar os indicadores, os estudos comparativos vão avaliar espaços de matas nativas e os já ocupados pelo homem. Em uma segunda fase do projeto, os serviços ambientais - que são os benefícios que o ser humano pode obter de um ecossistema - serão valorados economicamente.

"Vamos caracterizar o potencial que as áreas em estudo têm para prestar esses serviços", explica a pesquisadora. Além de levantar mais dados, o projeto vai sistematizar os já estudados. "É um desafio, pois há muitas informações que estão dispersas e precisam ser integradas", afirma.

Embrapa Cerrados/EcoAgência



Comentar



Ver todas notícias



Enviar por email



Imprimir



Fale com a Redação

Autorizada a reprodução, citando-se a fonte.

## Mais Lidas

### Notícias

- Em poucos dias população da terra vai atingir marca ...
- Anvisa e Receita apreendem mais uma carga de lixo ho...
- INPE registra desmatamento de 163 km<sup>2</sup> na Amazônia no...
- Populações denunciam que agrotóxicos e transgênicos ...
- SBPC e ABC divulgam estudo sobre o Código Florestal



**EcoDebate**  
Cidadania & Meio Ambiente



**PlanetVet**

otaodoconsumo

**criança e**  
**CONSUMO**  
Núcleo Alana de Defesa e Educação

A EcoAgência | NEJ/RS | Jornalismo Ambiental | Educação Ambiental | Legislação | Contato | Home  
Últimas Notícias | Sintonia da Terra | Busca | Links | Fotos | Vídeos | Áudios | Artigos | Tradutor | Newsletter | Glossário  
| Arquivo | Aviso Legal

**Portal do Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul - Todos os Direitos reservados - 2008**